

# EDITORIAL

*C*hegando a este final de 1995 e dando um balanço no que se fez e se deixou de fazer ao longo do ano, podemos com certa melancolia afirmar que ainda persiste uma crise. Ela já existia, em nosso País, como consequência da alta no preço do petróleo ocorrida no início da década de 70. Porém, recentemente agravou-se depois da Guerra do Golfo.

Aquele conflito, apesar de localizado no Oriente Médio, fez surgir no ecumênico ambiente cultural contemporâneo este perigoso equívoco: o de que os exércitos nacionais já não seriam necessários ou pelo menos deveriam existir apenas como instrumento a serviço de algum poder supranacional, guiados pelo interesse de certos grupos políticos de nações poderosas que estariam agindo como se fossem modernos *Déspotas Esclarecidos*. Assim, continuaria existindo teimoso o velho sonho (ou pesadelo?) de um governo mundial?

O leitor atento com certeza já terá, por exemplo, observado o fato de que muitos de nossos políticos, de nossos profissionais de nível superior, de nossos jornalistas etc vêm relaxando com o trato da língua materna — falada ou escrita — ao mesmo tempo em que proliferam de norte a sul cursos para aprender o idioma de Shakespeare. Sinal dos tempos...

Sem dúvida alguma o equívoco acima referido vem trazendo para a Força Terrestre certo prejuízo de ordem psicossocial e não menor na esfera logística, prejuízos estes de que não ficou isento o setor da ciência e da tecnologia.

Por tudo isso, é reconfortante verificar que, apesar de inúmeras dificuldades, esta Revista continua recebendo regularmente a colaboração generosa de muitos professores, pesquisadores e engenheiros, militares e civis que desejam divulgar, dentro e fora do Exército, tudo o que eles têm produzido em seus laboratórios, em seus escritórios, em seus canteiros de trabalho. São homens e mulheres — brasileiros natos ou que adotaram o

*Brasil como segunda pátria — dedicados ao esforço de construir esta Nação, de melhorar as condições deste povo, através dos caminhos largos e simples, porém eficazes, da educação, da pesquisa e do trabalho silencioso.*

*Portanto, o balanço da Revista Militar de Ciência e Tecnologia é bem positivo e nos leva a agradecer com entusiasmo a todos os nossos colaboradores, leitores e amigos, a todos os que visível ou discretamente vêm nos ajudando a editar este periódico.*

*E agora, aproveitando a ocasião de zembrina, desejamos — a todos a quem somos devedores pelo existir da RMCT — um Natal autêntico, com sua nuclear transcendência, junto de seus familiares. Desejar ainda um início de 1996 aquecido pelo estimulante calor da esperança.*

*São os votos cordiais desta Redação e de toda a equipe que nos auxilia.*

*Bom Natal e Feliz Ano Novo*

*para todos!*